

E/JD/RJ/0006/89

Rio de Janeiro, 31 de Janeiro de 1989.



Rio de Janeiro  
Av. Nilo Peçanha, 50/11.º andar  
Telex (021) 21360  
Rio de Janeiro RJ  
Brasil

Assunção  
Calle de La Residenta, 1075  
Telefone 207-161  
Telex (305) 176 PY ITAIPU  
Assunção  
Paraguai

Exmo. Sr.

DR. ANTONIO CARLOS TATIT HOLTZ  
M.D. Secretário Geral do  
Ministério das Minas e Energia - MME  
BRASÍLIA - DF.

Senhor Secretário,

Tive a honra de receber de V.Exa. um expediente relativo aos remanescentes das populações indígenas Avá -Guarani na zona de Itaipu, no qual se contém sérias acusações à nossa atuação.

É nosso propósito dar integral resposta às mesmas e elucidar, com boa fé, todos os aspectos em debate.

Lamentavelmente, há muito de passionalismo e de deformação dos fatos nesta questão, mas a Diretoria Jurídica cumprirá seu dever com serenidade.

A fotocópia das duas cartas anteriores sobre o mesmo assunto e o dossiê, que ora encaminhamos a essa Douta Secretaria, de certa forma já proporcionará muitos esclarecimentos.

O reassentamento desses índios, que eram 19 famílias e hoje são 37, foi muito anterior à nossa gestão, mas esses aspectos pessoais não importam.

Verá V.Exa. que os procedimentos seguidos por ITAIPU se revestiram de toda cautela e tiveram ampla assistência

./.

dos órgãos e entidades interessadas, destacando-se as próprias comunidades, o CIMI e a FUNAI.

Estimulados por terceiros, que perderam a visão dos interesses nacionais e se comprazem em denunciar ao Banco Mundial, os índios estão a pleitear agora uma revisão de atos praticados há mais de 10 anos e pedem à ITAIPU ou a obtenção do Parque Iguazu, que não nos pertence, ou a aquisição de mais de 1500 hectares de floresta nativa da região, que também não existe.

A atual reserva daria para uma sobrevivência normal, mas é mantida praticamente inculta, em contraste com as áreas fronteiriças, que são trabalhadas automaticamente pelos colonos.

Com todo interesse, na condição de Diretor Jurídico e com apoio do Sr. Diretor geral, determinei intensa e extensa procura na região para saber da possibilidade de aquisição de área com as dimensões pretendidas pelos índios.

Acontece que os últimos talhões de floresta, exceto o Parque Iguazu, que existem no oeste paranaense pertencem a madeireiros, que nenhum interesse demonstraram em admitir a negociação.

Além do mais, essas propriedades estão longe do ponto atual onde se acham os índios.

Desde que a idéia da transferência do Parque Iguazu foi repelida pelas autoridades, até porque esses índios já adquiriram o lamentável hábito de abater árvores e vender a madeira ilegalmente, ocorreu-nos a idéia alternativa de oferecer-lhes as ilhas que emergiram da formação do lago, que são fronteiriças à reserva, e bem assim a modernização do seu meio de vida, sem afetar as suas tradições culturais.

Oferecemos a vinculação ao hospital de Foz do Iguaçu que tem leitos ociosos e está a pouca distância da reserva.

Daí o posto telefônico que sugeri para chamadas de emergência e eventual ida de ambulância, afinal esses índios estão cercados por uma civilização dinâmica e não podem ficar à margem do processo civilizatório, que não significa aculturação.

Ainda na maior boa fé ofereci-lhes melhoria das suas casas, que hoje são autênticas palhoças, admitindo a possibilidade de dotação de recursos para esse fim.

Isso já foi feito com os Caiapós, em Carajás, com grande sucesso.

Mais uma vez fui mal compreendido, não pelos índios, mas pelos instigadores da manutenção dessas populações na miséria.

Existem falsos benfeitores que pretendem criar um zoológico humano, procurando evitar todo contacto exterior.

O meu ponto de vista é outro, procuro ter profunda compreensão dos índios, respeitando-lhes os costumes e entender-lhes as reivindicações.

No caso concreto, esses índios estão praticamente aculturados, já praticam foot-ball, usam bicicletas, ouvem rádio e alguns até intermitentemente trabalham como bóias frias nas plantações vizinhas.

Possuem uma área espetacular de terra roxa e vivem com fome, recebendo alimentação mensal doada através da FUNAI, em plena abundância circundante.

./.

Quando oferecemos os barcos para a ligação das ilhas postas à sua disposição, ilhas que dobrariam a reserva, visamos dois objetivos: a circulação nas águas e o de proporcionar um equipamento válido para o desenvolvimento da pesca.

Por isso a oferta se fez acompanhar de redes de pesca e de apoio tecnológico nesse sentido.

As suas observações, Sr. ilustre Secretário - Geral, sobre gente competente, foram de boa fé e de boa vontade.

Creio, porém, que a falta dessas pessoas não é um pecado da estrutura de ITAIPU, que dispõe de elementos capacitados e com alto interesse público.

Nos nossos quadros não existem antropólogos e chegamos a convidar o indigenista reputado a maior autoridade na cultura guarani atualmente.

Essa nossa ~~iniciativa~~, entretanto, não mereceu o apoio da FUNAI, que avocou para si a indicação.

Todavia, para atuar em harmonia com o Ministério, a Eletrobrás e a FUNAI, admitimos com boa vontade a hipótese de vir a cogitar de um antropólogo cujo curriculum seja de cumum aceitação.

Nosso Diretor geral é pessoa de extrema boa vontade e de longa experiência e o poder de nomeação é seu.

Como vê porém, ilustre Secretário, os problemas são de outra envergadura e frequentemente cultivados, por interessados em suscitar dificuldades ao governo brasileiro.

O dossiê anexo é altamente informativo e res-

./.

ponde por si a muitas das críticas injustas frequentemente veiculadas.

Não obstante, ITAIPU aceita rediscutir todo o seu comportamento, tendo em vista o interesse nacional e o concomitante das populações indígenas, sem preconceitos e posições irreversíveis.

Atenciosamente,

CLÓVIS FERRO COSTA  
DIRETOR JURÍDICO

CFC/So.

*carta / Getulio / ccma / 003 / 89,*  
*11.1.89*  
*Solano*